■ Cultura | p. 7

A família em discussão

Peça PENéLOPE debate papéis de homens e mulheres nos dias atuais

Reprodução

■ Esportes | p. 8

Brasileirão de opostos

CAP começa bem e Coxa já troca técnico

Reprodução

PARANÁ Ano 6 ▪ Edição 297 ▪ 20 a 26 de abril de 2023 ▪ distribuição gratuita ▪ www.brasildefatopr.com.br

Brasil de Fato PR
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

O risco da luz mais cara

Reprodução

Privatização da Copel Armadilhas para o consumidor e para o Paraná. Processo é feito à pressas e sem consulta pelo governo

■ Paraná | p. 4, 5 e 6

Privatização do lucro No capitalismo brasileiro, estado investe e iniciativa privada ganha

■ Editorial | p. 2

Carta ao povo paranaense Fórum de defesa da Copel mostra à população os riscos da venda

■ Artigo | p. 2

editorial

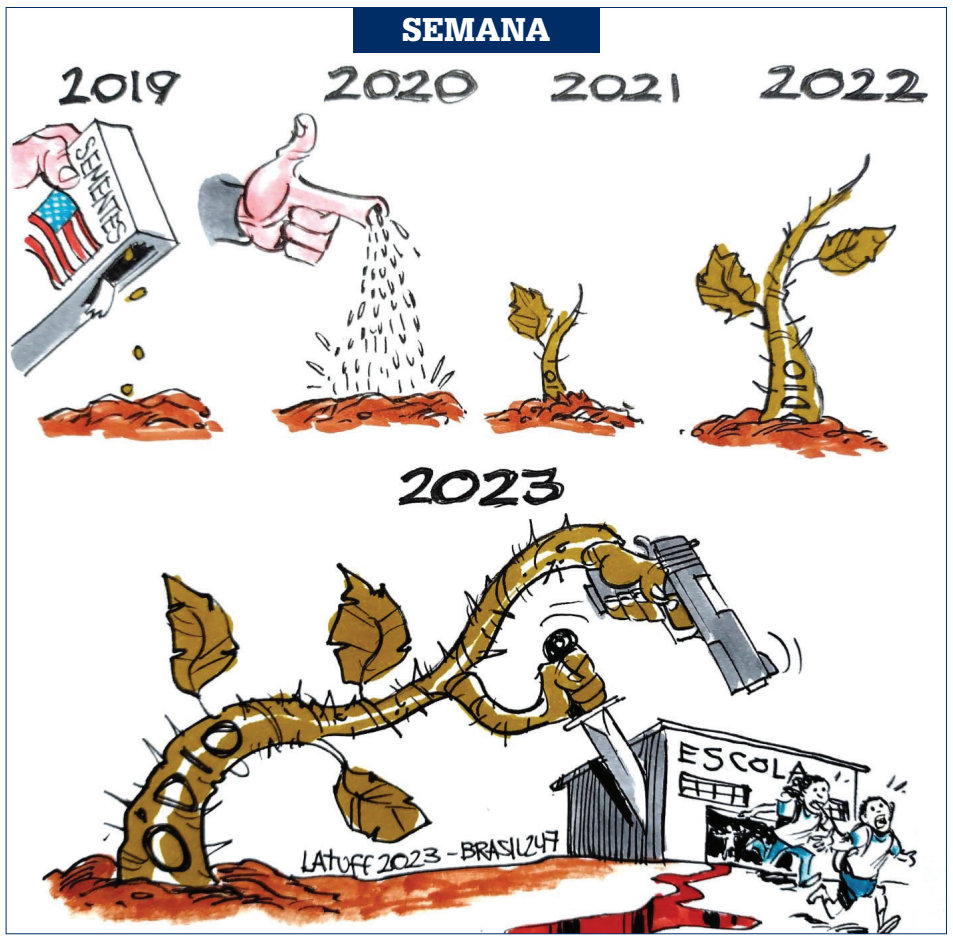
Privatização à brasileira

Apesar do discurso da eficiência e da necessidade de investimentos da iniciativa privada, o Brasil criou há décadas um modelo de privatização apenas dos lucros. Nele, os governos federal, estaduais e municipais investem milhões ou bilhões, fazem as obras, depois entregam para as empresas lucrarem. Como no caso das estradas, ferrovias, metrôs. Com tarifas e pedágios que não cabem nos bolsos dos consumidores.

O que fica ainda pior quando os setores não têm concorrência, como acontece na distribuição de energia. A Eletrobras foi vendida por valor até 15 vezes inferior a suas concorrentes estrangeiras, e alguns dos principais compradores são os bilionários caloteiros das Lojas Americanas. Se quiserem subir os preços, é só convencerem com "argumentos" a entidade reguladora.

No caso da Copel, no Paraná, o escândalo ainda vai estourar. Ratinho quer vender o controle da empresa pelo equivalente a dois anos de seus lucros.

Hoje, a empresa tem uma das tarifas de energia mais baratas do Brasil. Vendida, isso vai mudar e alguém vai ganhar muito dinheiro. E o consumidor/eleitor nada poderá fazer. A única opção será pagar ou ficar sem energia.



Para receber nossos conteúdos basta enviar um "oi" e salvar em seu celular o número WhatsApp do BdF Paraná
CHAMA no ZAP
Brasil de Fato PR
+5541996268136

CARTA AO POVO PARANAENSE

Copel privada é tarifa cara e desumana

Fórum Popular em Defesa da Copel

Se o governador Ratinho Jr. vender a Copel, o prejuízo será seu, meu, de todo o povo paranaense. Duvida? Hoje, as empresas privadas que fornecem energia são as que cobram as tarifas mais caras de seus consumidores. Já a tarifa da Copel aparece como a quarta mais barata do Brasil. Modelo que Ratinho e seu indicado político para presidir a Copel, Daniel Pimentel (irmão do vice-prefeito de Curitiba), querem acabar. Para eles, a lógica é aumentar o lucro da empresa para distribuir aos acionistas. E quem paga a conta é a população. Isso a gente vê todo dia no noticiário depois que a Eletrobrás foi privatizada.

Além da conta cara, o serviço vai piorar: as quedas de energia serão mais frequentes (resultado do dinheiro do investimento parando no bolso do mercado financeiro em vez de ir para os cofres públicos) e o tempo de recuperação do sistema será maior. Se liga, quem tinha Copel Telecom tá sentindo na pele a piora na internet. Vamos permitir que isso aconteça com a nossa luz e nas casas dos paranaenses?

Tarifa cara, serviço ruim e desumano. É isso que Ratinho quer entregar ao povo paranaense e, nas eleições, sequer falou em privatização. Uma vez vendida, devem se ampliar medidas judiciais para desabrigar famílias e comunidades que estejam no caminho das linhas de transmissão e dos negócios de quem quer ser dono da Copel. Também vão diminuir os investimentos e, com isso, vai piorar a qualidade da energia e aumentar a quantidade de quedas. Ruim para todos e pior pra quem está nas periferias e zonas rurais.

A venda do patrimônio do nosso Paraná pode e deve ser impedido. Foi o suor e a luta dos paranaenses que tornaram a Copel a maior empresa do estado. Agora, precisamos da sua energia. Em pesquisa recente, a maioria da população mostrou ser contra a venda das estatais. Seja ela da União, seja dos estados. Vamos mostrar na prática que "A Copel sempre será nossa".

Divulgação | AEN

FALA POVO

Agora é sua vez! Entre em contato por e-mail ou pelas redes sociais, comente uma de nossas matérias e apareça aqui no **BdF** impresso

EXPEDIENTE

O jornal **Brasil de Fato** circula em todo o país com edições regionais em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Paraná. Esta é a edição 297 do **Brasil de Fato Paraná**, que circula sempre às quintas-feiras. Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais.

Brasil de Fato PR | Desde fevereiro de 2016

EDIÇÃO Frédi Vasconcelos e Pedro Carrano **REPORTAGEM** Ana Carolina Caldas, Gabriel Carriconde e Lia Bianchini **COLABORA NESTA EDIÇÃO** Fórum Popular em Defesa da Copel **ARTICULISTAS** Cesar Caldas, Douglas Gasparin Arruda, Fernanda Haag, Marcio Mittelbach e Manoel Ramires **REVISÃO** Lea Okseanberg **ADMINISTRAÇÃO** Bernadete Ferreira e Denilson Pasin **DISTRIBUIÇÃO** Juliana Santos **DIAGRAMAÇÃO** Vanda Moraes **CONSELHO OPERATIVO** Daniel Mittelbach, Fernando Marcelino, Gustavo Erwin Kuss, Luiz Fernando Rodrigues, Naiara Bittencourt, Roberto Baggio, Robson Sebastian **CONTATO** pautabdfpr@gmail.com
REDES SOCIAIS /bdfpr @brasildefatopr

feed do MANOLO

BNDESPAR está com anulação da venda da Copel

Se depender do governador Ratinho Jr., a tarifa da Copel vai encarecer nos próximos anos. Ele não recua da ideia de diminuir a participação do estado no controle acionário da empresa.

Mas a privatização pode esbarrar nos interesses do BNDESPAR. Uma cláusula aprovada na lei limita a 10% a quantidade de ações com voto. O banco de desenvolvimento do BNDES tem 12,4%. Pode bater o pé e não diminuir sua participação.

A possibilidade foi levantada pela oposição da Alep em audiência pública que critica a venda da companhia de energia. Embora tenha sido aprovada a privatização, o assunto ainda não foi deliberado na assembleia de acionistas. O BNDESPAR pode se posicionar contrariamente.

"Para que a gente não tenha a Copel seguindo os caminhos da Eletrobras, faço um apelo ao presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, que se alguém tem condições de atrapalhar as assembleias da Copel é o BNDESPAR, que está sob a guarda dele. Que ele nos ouça e coloque o aparato legal do banco para poder fazer força junto à Copel e impedir a venda", disse o engenheiro Leandro Grassmann, presidente do Senge-PR.

Além desse posicionamento na assembleia marcada para o próximo dia 28 de abril, o banco pode entrar na justiça e questionar a mudança da sua quantidade de ações a partir de uma lei estadual.

FRASE DA SEMANA

"A mídia não informa sobre privatizações. Ela faz propaganda"

Disse o economista Eduardo Moreira. Segundo ele, a mídia comercial faz propaganda 24 horas por dia, mas não traz informações sobre os impactos das privatizações na população e na economia do país. E que as privatizações aumentam os preços e prejudicam os mais pobres.

Reprodução | Eduardo Moreira

NOTAS BDF
Por Frédi Vasconcelos

Cai o primeiro ministro

Após o vazamento de imagens da tentativa de golpe do 8 de janeiro em que o general **Gonçalves Dias** *(foto)*, do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), aparece no Palácio do Planalto aparentemente conversando com terroristas e indicando a eles a porta de saída, o general foi convocado a dar depoimento na Câmara dos Deputados. Não compareceu apresentando atestado médico, mas, no fim da quarta-feira (19), pediu demissão do cargo, que foi aceita pelo presidente Lula.

Boquinha para parentes

A filha de Michelle Bolsonaro, Letícia Firmo, ganhou emprego com o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL). Segundo informações da Revista Fórum, Letícia não tem formação superior e foi nomeada como secretária de articulação nacional do governo de SC, com salário de R$ 13 mil e podendo continuar morando em Brasília. Antes, o filho de Bolsonaro Jair Renan ganhou também cargo do senador Jorge Seif Júnior (PL-SC), que teve caminhão em nome de sua empresa apreendido com 322 quilos de maconha.

Ameaças

Ao site Metrópolis, pessoas próximas ao general disseram que ele "foi ameaçado por golpistas durante a invasão do Palácio do Planalto no 8 de janeiro e tentou retirar os terroristas do andar em que fica o gabinete presidencial." Até o momento em que esta nota foi escrita nem o general nem o governo deram declarações oficiais sobre o episódio. O certo é que a oposição ao governo tentará usar isso como mais combustível para tentar abrir a CPMI do 1/8.

Carluxo descontrolado

Depois de publicar no Twitter que iria abandonar as redes sociais do pai, que sempre administrou, por ter sido tratado "como rato", nas suas próprias palavras, o vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro está com instabilidade emocional por medo de ser preso e teria ligado para Bolsonaro pai para falar de sua paúra, segundo colunistas que cobrem a política em Brasília.

Reprodução

Assassino condenado

Robson José Voinarski, assassino do jovem sem terra Lindolfo Kosmaski, foi condenado por homicídio triplamente qualificado, por motivo fútil, meio cruel e recurso que dificultou a defesa da vítima. A pena foi 19 anos e 6 meses de prisão. O júri popular começou na manhã da terça (18) e durou mais de 18 horas, tendo sido encerrado na madrugada da quarta (19).

Vida interrompida

Lindolfo tinha 25 anos e foi morto no dia 1º de maio de 2021, em São João do Triunfo, região sul do Paraná. Seu corpo foi encontrado totalmente carbonizado. O jovem era estudante da turma de Licenciatura em Educação do Campo da Escola Latina Americana de Agroecologia (ELAA), localizada no assentamento Contestado, na Lapa (PR). Participou de diversas atividades do MST, como cursos e encontros do Coletivo LGBT Sem Terra e Jornadas de Agroecologia.

Homofobia

Atuando como assistente de acusação, a advogada Micheli Toporowicz relata que entre os argumentos para ampliação da pena do acusado está a homofobia, "pois o motivo do crime foi para ocultar a orientação sexual ou bissexual do acusado, assim a homofobia é a aversão ou rejeição por todo tipo de orientação sexual não-heterossexual, bem como a rejeição de certas pessoas a seus próprios desejos", explicou.

Tarifas de energia devem ficar mais caras com privatização da Copel

Deputados da oposição tentam mobilizar governo federal e sociedade para barrar a venda da estatal paranaense

Lia Bianchini

No final de novembro de 2022, em menos de cinco dias, foi aprovada e sancionada lei que permite a privatização da Copel, a Companhia de Energia do Paraná. Agora, deputados da oposição tentam mobilizar o governo federal e a sociedade para barrar a venda da estatal. Entre os principais motivos contra a privatização está o impacto negativo para a população, como o aumento das tarifas e a piora dos serviços prestados.

"Não é erro afirmar que as tarifas ficarão mais caras", afirmou Leandro Grassmann *(foto)*, presidente do Sindicato dos Engenheiros do Paraná (Senge-PR), em audiência pública realizada na segunda (17), na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep).

Ele ilustrou sua afirmação com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel): entre as companhias estatais, a Copel é a que tem, atualmente, a tarifa mais barata. Comparando com estados que privatizaram suas companhias de energia, como São Paulo e Rio de Janeiro, as tarifas são mais altas que as praticadas no Paraná *(veja gráfico ao lado)*.

Segundo o governo do Paraná, as tarifas não poderiam ser elevadas por decisão da companhia, uma vez que é a Aneel quem determina o valor máximo permitido de reajuste. "Hoje a Copel é guiada por 'Investimento Prudente', que é todo aquele investimento em redes ou em geração que é reconhecido pela agência reguladora e que, portanto, vai fazer parte da composição da tarifa que nós pagamos. Quem determina a tarifa é a concessionária, pedindo autorização da Aneel, e levando ao nível máximo que foi permitido", explicou Grassmann, contrapondo o argumento do governo.

Empresa estatal, lógica privada O economista e supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese-PR), Sandro Silva, explicou que no governo Ratinho Junior (PSD) a Copel já vem trabalhando com uma lógica privada, de priorização dos lucros e dividendos aos acionistas.

Dados compilados pelo Dieese exemplificam a questão: de 2018 a 2022, houve queda de 9,31% nos investimentos da Copel. Por outro lado, os dividendos pagos aos acionistas tiveram aumento de 156,31%. "Se privatizar, perde o controle sobre a empresa. Outra questão importante é o fato de que a empresa pode ser utilizada para fazer políticas públicas, como ocorreu ao longo do tempo. Se privatizada, acaba essa possibilidade de [por exemplo] criar uma tarifa diferenciada, uma isenção para algumas pessoas", disse o economista.

Em nota técnica sobre privatização, desnacionalização e terceirização no setor elétrico brasileiro, o Dieese aponta a importância da manutenção de empresas de energia sob controle do Estado como forma de priorizar objetivos para o bem da população, como "o desenvolvimento de energias renováveis e o controle de energias não renováveis, o fortalecimento de economias locais, preços mais acessíveis aos consumidores e acesso a toda a população".

Para o presidente do Senge-PR, Leandro Grassmann, é impossível conciliar interesses privados, de acionistas, com os interesses da população. "A estatal serve à população. O mindset privado serve para gerar lucro para os acionistas. Se você vai gerar lucro para acionistas, você não vai trabalhar para a população", afirmou.

Manoel Ramires | SENGE

NÚMEROS

9,31% queda nos investimentos X **156,31%** aumento do lucro de acionistas

EMPRESA PRIVADA COBRA MAIS

A Copel é atualmente a empresa de energia mais barata. As mais caras são todas privadas

empresa de energia	tarifa convencional (R$/KWH)	diferença para Copel (%)
Copel	0,570	0%
Enel RJ	0,888	+ 56%
Energisa MT	0,883	+ 55%
Equatorial PR	0,880	+ 54%
Light	0,811	+ 42%
Energisa MG	0,766	+ 34%

Fonte: Estudo Aneel

Paraná pode perder quase meio bilhão em receitas com privatização

Gabriel Carriconde

O Paraná pode perder cerca de 500 milhões de reais em receitas, para saúde e educação, caso a COPEL seja vendida pelo estado. Com a nova distribuição de lucros pós- privatização, o Paraná pode abrir mão de 9% dos lucros a que tem direito, se comparado aos valores de 2022, seria 494 milhões a menos para os cofres públicos. "Se ele (Ratinho Jr.) vender o que está se propondo a vender de ações, que representa 9% do lucro, no ano passado seriam quase 500 milhões a menos para segurança, saúde e educação pública", afirma Leandro Grassmann, do Senge.

Audiência Pública defende mobilização popular contra venda da Copel

Participantes pedem a Lula revogação de decreto que inclui hidrelétricas do Paraná em programa de privatização

Ana Carolina Caldas

Manoel Ramires

Por iniciativa da Frente Parlamentar das Estatais e das Empresas Públicas da Assembleia Legislativa do Paraná, aconteceu na segunda-feira, 17/4, a audiência pública "A Copel é Nossa! Não à privatização", que debateu o projeto de privatização da estatal pelo governo Ratinho Jr. e seus impactos na economia do estado. Além das falas de parlamentares, do ex-governador Roberto Requião e representantes de movimentos sociais e sindicatos, especialistas trouxeram análises sobre riscos e possíveis ações ilegais do governo do Paraná no processo. Houve também a ideia de pedir audiência com o presidente Lula sobre o tema e a leitura de documento a ser entregue ao governo federal pedindo a revogação do decreto publicado por Bolsonaro, que inclui as usinas hidrelétricas do Paraná na privatização.

Coordenador do evento e da frente parlamentar, o deputado Arilson Chiorato, destacou a importância da mobilização dos movimentos sociais e de conscientizar a população. "Hoje vemos a história se repetindo, a farsa da venda da Copel, e desta vez parece que estamos menos mobilizados que em 2001, mas ainda há tempo, tempo de acelerarmos mobilizações. Tempo de engajar instituições, tempo de defendermos o Paraná da rapinagem que nos ameaça. Há dois anos não tivemos capacidade de resistir à venda da Copel Telecom, com a empresa privatizada, a qualidade dos serviços caiu, o patrimônio que era do povo do Paraná foi distribuído na forma de lucro para os acionistas estrangeiros. Não precisamos esperar nada diferente caso a Copel seja vendida, teremos uma empresa voltada apenas para a geração máxima de lucro para o mercado financeiro. Precisamos resistir. Precisamos nos fortalecer, precisamos tomar as ruas da cidade, as redes sociais, conversar com cada paranaense e mostrar às pessoas que a ameaça está próxima", disse.

Chiorato afirmou ainda que o objetivo da audiência foi defender outro modelo de Estado, fazer a defesa da estatal, não do lucro. "Hoje, grandes fundos de investimentos já são sócios da Copel. Exemplo mais emblemático é o Black Rock, ninguém aqui e nem o governador acredita que a Copel nas mãos do Black Rock trará benefícios para a nossa indústria e para o povo do Paraná. O governador só insiste na venda da Copel porque este é um governo que não gosta da coisa pública, que se sente bem em distribuir o que é do Paraná, entregar ao capital financeiro aquilo que a gente construiu arduamente", afirmou. Veja o que disseram outros participantes da audiência contra a venda da Copel:

Fotos: Manoel Ramires

Roberto Requião
ex-governador

"Anulação do decreto (de privatização) não implica nenhum esforço do governo (federal). Aqui no Paraná o decreto continua valendo e, por isso, Lula está pedindo que façamos essa pressão."

Tadeu Veneri
deputado federal

"Teremos a reunião com o ministro e vamos buscar soluções com o governo (federal). Nossa obrigação é dizer ao presidente Lula que apoie esse movimento."

Ana Júlia Ribeiro
deputada estadual

"Vivi dentro de casa, meu pai é copeliano, e sei todo o processo de propositalmente quebrar uma empresa lucrativa e que dá retorno para a sociedade para então roubar a população paranaense. Adoecem trabalhadores, fazem então um discurso raso de que a estatal não está sendo mais produtiva para tentar convencer de que o caminho é a privatização."

Renato Freitas
deputado estadual

"É um crime (a privatização) que parece nem comover a imprensa e ainda não chegou à conscientização da população. A privatização da Copel se dá no mesmo processo de ataque à Petrobras, com discursos de que não estariam dando lucro, assim esvaziam atribuições dos trabalhadores para que depois eles apresentem a solução mágica que é a privatização."

Requião Jr.
deputado estadual

"É preciso explicar, por exemplo, para o setor industrial, que a energia cara advinda de um processo de venda da Copel vai aumentar os custos, que uma tarifa mais alta vai comer os lucros dos empresários e, por fim, que vai doer no bolso da população me geral."

Goura
deputado estadual

"O que o governador Ratinho Jr. defende é trazer lucros para poucos. Temos um avanço do modelo que quer privatizar energia, educação, meio ambiente, saúde."

Venda às pressas, por quê?

Privatização da Copel foi enviada com "pacotaço" e aprovada na Assembleia em poucos dias

Divulgação | Alep

Reprodução

Ana Carolina Caldas

Em novembro de 2022, a Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) aprovou, às pressas, a venda das ações da Copel que pertencem ao governo do Paraná. O projeto veio junto a um pacotaço com outras propostas, o que diminuiu o poder de mobilização contra a privatização. Entidades e movimentos sociais, além de deputados estaduais de oposição, vêm questionando o processo, que ocorreu também sem nenhum diálogo com a sociedade. Propostas apresentadas na Assembleia para a realização de audiências antes da votação foram rejeitadas pela base do governo, que é a maioria. Os deputados da base de Ratinho Jr. deram aval ao governo do Paraná para reduzir de 31,1% para 15% o capital total do Paraná na estatal, além de diminuir de 69,7% para 10% a participação nas ações ordinárias.

"Em apenas quatro dias o projeto foi 'apreciado' e aprovado. A redução de prazos em razão do regime de urgência e a designação de sessões extraordinárias sucessivas prejudica a atividade de análise parlamentar da iniciativa e a possibilidade de controle social sobre a matéria", ressaltou à época da votação, Mariane Lübke, presidente da Comissão de Gestão Pública e Controle da Administração da OAB Paraná.

A Associação Brasileira dos Economistas pela Democracia – Regional Paraná (Abed-PR) também fez carta aberta questionando a falta de debates. "Somente neste ano, até o último dia 25/11, a Alep-PR realizou 45 audiências públicas sobre os mais diversos temas de interesse da sociedade, que ocorreram com a participação da população, bem como também de especialistas das respectivas áreas. No entanto, nenhuma audiência foi agendada para debater a privatização da Copel", diz o documento.

Análise técnica

Segundo o advogado Daniel Godoy, que representa a bancada de oposição na Alep, o processo, além da pressa, está cheio de ilegalidades. "Quando o projeto de lei veio para a Assembleia foi verificada, por exemplo, total desconformidade com os princípios da publicidade, não acompanhando um demonstrativo dos impactos financeiros," disse.

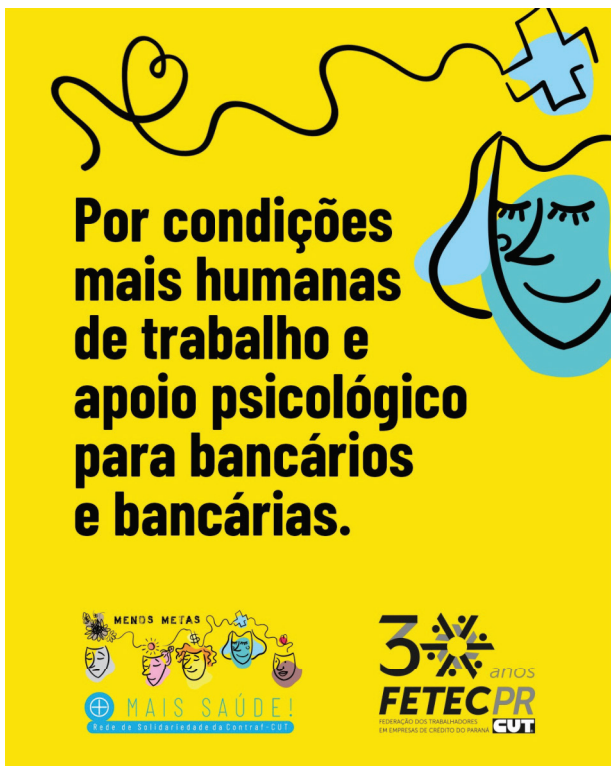
Já para o presidente da Comissão de Infraestrutura e Desenvolvimento Sustantável da OAB Paraná, Heroldes Bahr Neto, a fundamentação do projeto de venda das ações foi insuficiente e ele não se basta da forma como foi imposto. "Tecnicamente, faltou vir a público a motivação do ato administrativo. Nada do que veio a público parece justificar a alienação do patrimônio. Além disso, sem entrar no mérito das vantagens ou desvantagens, também falta uma explicação sobre onde serão alocados os recursos decorrentes desta venda. É fundamental ao Estado que tenhamos disponibilidade de energia elétrica para os investidores nacionais e estrangeiros que tenham intenção de investir no Estado. No entanto, no encaminhamento do governo há muitas questões que deveriam ser explicadas", observa Bahr Neto.

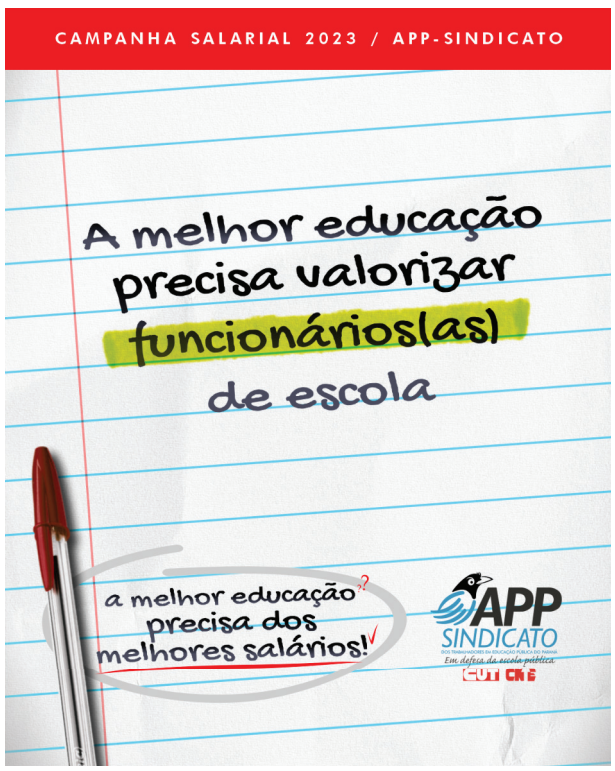
Diante da votação às pressas, um grupo de deputados chegou a entrar com um mandado de segurança, no final de 2022, para suspender os efeitos da votação. Eles pediram que o Tribunal de Justiça do Paraná reconhecesse os vícios no processo de submissão e apreciação do projeto. O pedido foi assinado pelos parlamentares Tadeu Veneri, Arilson Chiorato, Professor Lemos, Luciana Rafagnin e Requião Filho, do PT, e pelo deputado Goura, do PDT.

OUTRO LADO

O **Brasil de Fato Paraná** entrou em contato com a assessoria de comunicação do governo do estado e não recebeu resposta até o fechamento desta edição.

PUBLICIDADE





Peça PENéLOPE discute relações familiares e convida mulheres à reflexão

Serão seis apresentações no Teatro José Maria Santos com entrada gratuita

Reprodução

Redação

Criada durante a pandemia e apresentada em lives no Instagram, chega em versão presencial, com estreia nacional em Curitiba, a peça PENéLOPE. O roteiro debate e reflete relações familiares entre homens e mulheres nos dias atuais e sobre como elas têm problematizado papéis históricos. O texto leva ao palco os encontros e reencontros de dois irmãos ao longo de 10 anos: ela uma mulher desprendida e viajante; ele o responsável por permanecer na casa em que cresceram cuidando dos pais.

A fonte de inspiração é Penélope. A personagem título, na "Odisseia", de Homero, passa 20 anos esperando o retorno de Ulisses, seu marido, que lutava na Guerra de Tróia. No texto de Lígia Souza, a dinâmica é repensada para as relações familiares já que, agora, nessa história entre os dois irmãos, é a mulher quem ganha o mundo, enquanto ele permanece esperando. Segundo Lígia, PENéLOPE debate a própria presença da mulher na contemporaneidade já que "faz parte da arte repensar e problematizar as condições atuais e o papel da mulher na manutenção e cuidado da família ainda é um tabu que merece ser mais discutido".

Em cena, se reencontram os atores Uyara Torrente (também vocalista da curitibana A Banda Mais Bonita da Cidade) e Pablito Kucarz. Os dois estiveram juntos em diversos trabalhos que marcaram a cena curitibana como "Chiclete & Som", "Com Amor" e "O Beijo". A peça também marca a volta de Uyara aos palcos, depois de anos se dedicando à música.

Embora tenha sido viabilizada sem recursos, com investimento da companhia, a temporada tem entrada franca. O público que desejar poderá contribuir voluntariamente adquirindo cartões postais exclusivos com frases da dramaturgia, ou, ainda, o livro com o texto da peça, também publicado pela editora La Lettre. Os produtos estarão disponíveis após as apresentações na lojinha no hall do teatro.

Para ficar por dentro

O quê: Peça PENéLOPE

Quando: De 28 de abril a 7 de maio, sextas e sábados às 20h, domingos às 19h

Onde: Teatro José Maria Santos (R. Treze de Maio, 655, Curitiba)

Quanto: Grátis. Ingressos a partir de 1 hora antes no local

Classificação: 14 Anos

Reprodução

DICAS MASTIGADAS | Couve-flor assada

A cada semana, publicamos receitas com produtos agroecológicos da rede colaborativa Produtos da Terra, da Sinergia Alimentos Saudáveis e da Rede Mandala. Parte dos ingredientes pode ser encontrada no site ***produtosdaterrapr.com.br***

Reprodução

Ingredientes

1 couve-flor orgânica
1 dente de alho orgânico
1 colher (chá) de cominho em pó
½ colher (chá) de canela em pó
½ colher (chá) de sal
3 colheres (sopa) de azeite

Modo de preparo

Preaqueça o forno a 220 °C. Corte a couve-flor em floretes médios. Lave sob água corrente e deixe escorrer bem. Em um pilão, junte alho e sal e bata bem até formar uma pastinha. Misture o cominho, a canela e o azeite. Transfira a couve-flor para uma assadeira, regue com o azeite temperado e misture bem com as mãos. Espalhe os floretes pela assadeira, sem amontoar. Leve ao forno para assar por cerca de 15 minutos. Vire os pedaços com uma espátula e deixe assar por mais 10 minutos, ou até dourar por igual.

Ilíada em libras

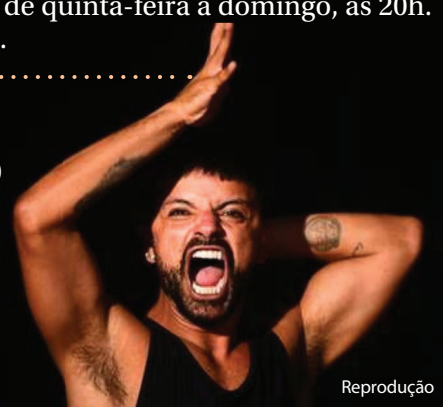
Um dos grandes clássicos da Grécia Antiga foi traduzido e interpretado na Língua Brasileira de Sinais. "Ilíada em Libras – Canto I" estreia na quinta (20/4), no Teatro Novelas Curitibanas, e fica em cartaz até 30 de abril, com sessões gratuitas. A montagem é da Cia Iliadahomero em parceria com a Fluindo Libras, uma produtora cultural que atua na tradução de Libras para cinema e espetáculos teatrais.

Inédito

Em 10 anos de pesquisas e processo criativo para chegar ao espetáculo, foi constatado o ineditismo da proposta. "Nunca tivemos uma Ilíada Surda. A perspectiva que se abre, e que está apenas no início, é de um gesto decolonialista", aponta o diretor Octávio Camargo. As apresentações serão no Teatro Novelas Curitibanas, de 20 a 30 de abril, de quinta-feira a domingo, às 20h. Gratuito.

Há dez anos

O espetáculo é resultado de um trabalho iniciado há 10 anos num diálogo contínuo entre comunidade surda e ouvintes em um núcleo conhecido como Sala 603 e que já rendeu espetáculos teatrais que contemplam a experiência artística surda. Entre os exemplos estão "Giacomo Joyce" (de 2017),"Surdo Logo Existo" e "Os 50tões" (ambas de 2019).


Reprodução

Microensaio sobre "fato novo"

Por Cesar Caldas

Tornou-se um clichê, dentre jogadores, dirigentes e comentaristas esportivos, dizer que a troca de treinador, em meio a um trabalho já em andamento, é um certeiro plot point (recurso de roteiristas de cinema) para melhorar a performance de um time de futebol. Não é. A decisão por si só de criar o tal "fato novo" não representa, necessariamente, garantia de um ponto-de-virada no desempenho da equipe. O técnico contratado, Antônio Carlos Zago, desconhece o elenco coritibano e terá pouco tempo para experimentá-lo. Afastado do futebol brasileiro há três anos e meio para comandar times de Japão e Bolívia, assume árdua tarefa já pressionado por duas demandas difíceis: tirar o Coritiba da lanterna do Brasileiro e chegar às oitavas-de-final da Copa do Brasil em... uma semana. É. Sete dias. Na próxima coluna, analisarei os reforços anunciados.

Sem tranquilidade

Por Marcio Mittelbach

Não é só para montar o time para a Série Prata do estadual que o tricolor corre contra o tempo. Em assembleia geral com os credores realizada dia 12 de abril, ficou estabelecido o prazo de 60 dias para que o Clube apresente um plano para quitar a dívida com seus 428 credores. Ao todo, o tricolor deve mais de 119 milhões de reais para trabalhadores e empresas de grande, médio e pequeno portes. A discussão faz parte da recuperação judicial coordenada pela 1ª vara de falência e recuperação de Curitiba. O que já ficou acertado é que os credores não aceitam a proposta inicial do tricolor de pagar a dívida com 90% de desconto em 16 anos, o que era de se esperar. A saída apresentada pelo Clube é a possibilidade de fechar com investidores para criar uma Sociedade Anônima de Futebol, a chamada SAF. É nesse 'climão' que o tricolor vai estrear na única competição que disputará no ano, no dia 30/4, contra o Toledo, na Vila Capanema, com portões fechados.

Estreia emocionante em casa

Por Douglas Gasparin Arruda

O jogo da terça-feira contra a forte equipe do Galo, pela Libertadores, era decisivo: apesar de ainda estarmos no começo da competição, uma derrota deixaria a situação do Furacão muito complicada. Não dava para considerar outro resultado que não a vitória. Empurrados pela torcida, o rubro-negro jogou um primeiro tempo espetacular. O golaço de Vitor Roque certamente vai estar entre os mais bonitos da competição deste ano. E Terans, em pênalti, ampliou o resultado, deixando a equipe mineira em situação difícil para a segunda etapa. Os 45 minutos finais foram dramáticos. O Furacão recuou e, numa falha de Zé Ivaldo, o Galo fez seu primeiro gol. Mas a noite era do goleiro Bento, que fez uma partida perfeita, com direito a milagre nos últimos minutos do jogo. A primeira vitória chegou na emoção!

Começo do Brasileiro tem técnico do Coxa caindo e Athletico largando bem

Divulgação

Alviverde foi goleado pelo Flamengo no Rio. Athletico voltou a fazer as pazes com o gol

Gabriel Carriconde

Considerado pela Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFHHS) como o campeonato mais competitivo do mundo, o Brasileirão começou no último final de semana para os times paranaenses, de certa forma, como terminou o do ano passado. Vitória athleticana e derrota alviverde.

Para os lados da Arena da Baixada, após dois jogos sem fazer gol com empates em 0x0 (Final do Estadual e Libertadores), o atual campeão paranaense e vice da Libertadores bateu com certa tranquilidade em casa a equipe do Goiás por 2 a 0, com gols de Pedro Henrique e Christian. O time ainda poupou diversos titulares por conta do compromisso no meio de semana pela Libertadores contra o Galo. Partida que o Furacão também venceu, por 2 a 1.

Se confiança e tranquilidade caracterizam bem esse início de temporada para o Furacão da Baixada, a situação é diferente para o Verdão do Alto da Glória. Após uma eliminação precoce no Estadual nas quartas-de-final para o vice-campeão Cascavel, com quase um mês apenas de treinamentos, isso não foi suficiente para que a equipe do técnico português Antônio Oliveira entrasse nos eixos. Um empate em casa amargo contra o Sport, pela Copa do Brasil, e uma derrota fora com goleada para um cambaleante Flamengo foi o suficiente para a paciência da diretoria do Coritiba chegar ao fim. No manhã da terça-feira, 18, o técnico foi demitido, após quatro meses no comando do Alviverde, com sete vitórias em dezessete jogos. Para substituir Oliveira, a diretoria Alviverde confirmou o nome de Antônio Carlos Zago, ex-Red Bull Bragantino, Juventude e Palmeiras, e treinador do Bolívar no último ano, onde foi campeão nacional.

ELAS POR ELA

Fernanda Haag

Fortes emoções

Nos dias 6 e 11 de abril a Seleção Brasileira teve seus últimos compromissos oficiais antes da Copa do Mundo (tá chegando!). A Data Fifa de abril foi puro suco de emoção para as Guerreiras do Brasil. O primeiro jogo foi a Finalíssima, confronto entre os campeões continentais. Nós representando a América e, a Inglaterra, a Europa. A partida foi em Wembley e contou com 83.132 pessoas.

O Brasil conseguiu segurar as inglesas e, após um primeiro tempo apagado, cresceu no segundo. Andressa Alves fez o gol de empate no finzinho e levou a decisão para os pênaltis. As donas da casa foram melhor e levaram o troféu, ficamos no gostinho do quase. No segundo prélio, as convocadas de Pia Sundhage enfrentaram a também forte Alemanha, em Nuremberg. E que jogão! Vencemos por 2x1. Os gols saíram dos pés de Tamires e Ary Borges. Com um empate e uma vitória frente às duas finalistas da Eurocopa o saldo é mais que positivo e as expectativas cresceram. Que venha o Mundial!